

A façanha de Canhedo

Em suas investidas mais recentes, a Vasp ganha quatro vôos para os Estados Unidos e quer comprar tudo que seja capaz de voar

“Ou você me vende a TAM ou vai quebrar.” Quem disse isso foi o dono da Vasp, o empresário Wagner Canhedo Azevedo. Quem ouviu foi o comandante Rolim Adolfo Amaro, o dono da TAM, que ainda com a frase atravessada na garganta a repetiu a VEJA na semana passada. “Canhedo traçou um panorama sombrio para a TAM, a Transbrasil e todas as companhias menores. Disse que nenhuma delas vai suportar a concorrência da Vasp”, conta Amaro. O encontro entre os dois, há duas semanas, durante a inauguração do novo terminal de passageiros do Aeroporto de Cumbica, em São Paulo, abriu a mais recente batalha da guerra que tomou conta da aviação comercial brasi-

São Paulo, Pampulha, em Belo Horizonte, e os de Curitiba e Brasília. Este avião não decola de Congonhas desde a inauguração de Cumbica, em 1985. As rotas que Canhedo quer formar o quinhão mais precioso da empresa de Rolim. A TAM e a Rio Sul, a empresa de linhas regionais da Varig, protestaram e querem que o DAC negue a autorização. O resultado deve sair esta semana. A Transbrasil quer autorização para voar nas mesmas linhas e em horários próximos aos solicitados por Canhedo.

“O Céu e a Terra” — “A Vasp não quer destruir a TAM, pois é sócia da companhia”, diz Ulisses Canhedo, o “Alemão”, um dos quatro filhos de Wagner e vice-presidente da Vasp. Quando o empresário comprou a Vasp, recebeu no bolo 23% das ações da TAM. “Mas isso não significa que vamos ficar fora do mercado das linhas regionais”, diz Ulisses. Para explorar esse filão, Canhedo quer comprar cinquenta aviões Brasília, da Embraer. Para levantar os 400 milhões de dólares de que necessita, a empresa quer recorrer ao BNDES e a bancos estrangeiros. Se o negócio prosperar, Canhedo vai querer outros cinquenta Brasília.

Canhedo não pára por aí. Na semana passada, ele disse em Belo Horizonte que, no Brasil, quer concorrência para valer, mas pretende fazer acordos ou comprar uma parte da Pluna, do Uruguai, da LAP, do Paraguai, da AeroPerú e do Lloyd Aereo Boliviano. Quer colocar aviões da Vasp em rotas dessas empresas, que fazem escala no Brasil com destino a Europa e Estados Unidos. “Canhedo quer comprar tudo que há entre o céu e a terra”, desabafa Rolim Amaro.

Canhedo tem dinamitado todas as pedras que encontrou pela frente desde que comprou a Vasp. De todos os obstáculos que surgiram, o mais complicado de remover foi o do famoso pedido de financiamento à Petrobrás. Canhedo queria 40 milhões de dólares, 10 milhões em dinheiro e o restante em combustível, tudo a juros de caderneta. Para fazer a proposta ao ex-presidente da Petrobrás Luís Octávio da Motta

leira desde que Canhedo tornou-se dono da Vasp, em outubro do ano passado.

A Vasp era uma ave acanhada até a entrada em cena do novo dono, Canhedo, um empresário de 54 anos que começou a vida como caminhoneiro e acumulou um patrimônio avaliado em 1 bilhão de dólares — distribuído entre companhias de transporte, agropecuária, mineração e turismo. Apesar do tamanho de sua fortuna, Canhedo só ganhou notoriedade depois de comprar a Vasp na mão do governo de São Paulo. Hoje, suas proezas empresariais chamam mais atenção do que as de figuras carimbadas do mundo dos negócios, como Antonio Ermírio de Moraes, José Mindlin e Sebastião Camargo, juntos.

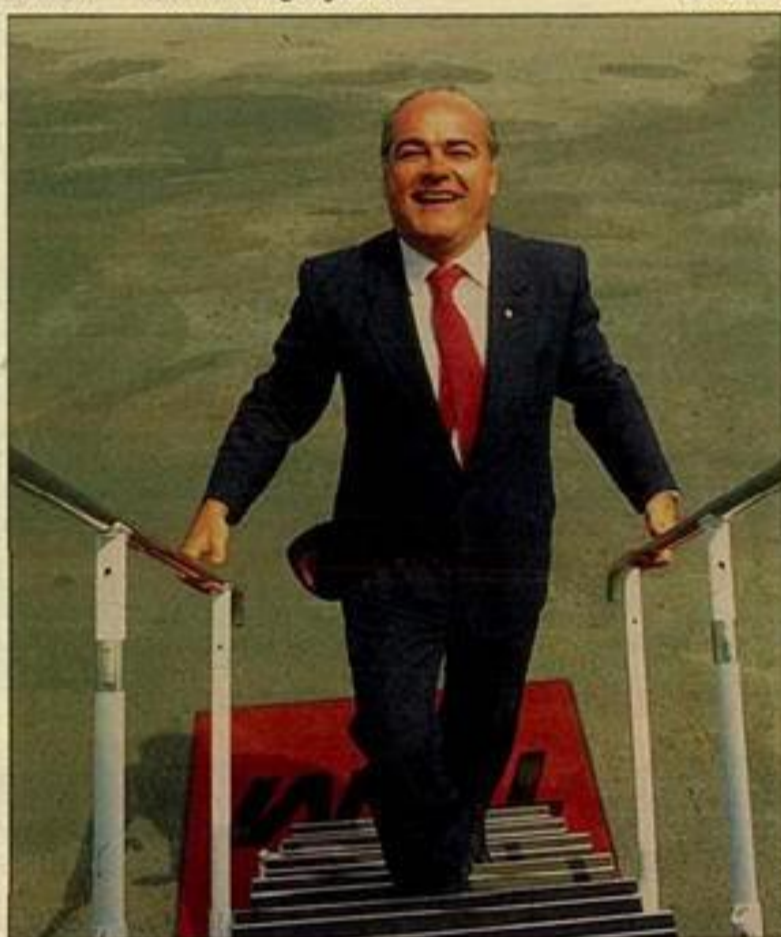
GAVIÃO GULOSO — Com Canhedo no comando, a Vasp tornou-se um gavião guloso. Primeiro, incomodou a Varig e a Transbrasil com a redução de tarifas e uma concorrência acirrada. Na semana passada, a Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional, a Cernai, distribuiu sete novas frequências semanais de vôo para o cobiçado mercado americano. A Vasp levou quatro e vai voar, ainda este ano, para Los Angeles e San Francisco. A Transbrasil ficou com duas, e a Varig com uma. Agora a empresa avança sobre as rotas regionais.

Dois dias depois da conversa com o dono da TAM, Canhedo pediu ao DAC para colocar jatos Boeing 737-300 operando entre os aeroportos de Congonhas, em

não consegue livrar-se da sombra de PC. O poder de PC está superestimado na república. Atribui-se à sua interferência tantos episódios que ele precisaria ser um Mandrake para conseguir estar em tantos lugares ao mesmo tempo. O fato é que em alguns desses lugares a sombra de PC é vista bem próxima a Canhedo — e os maliciosos sempre dizem que os dois zelam pelo mesmo patrimônio, a Vasp. Quando Canhedo foi ao Uruguai negociar o acordo com a Pluna, quem estava do seu lado? PC. Canhedo esteve na França para estudar a compra de aviões Airbus e quem foi visto nas imediações? Mais uma vez, PC. Isso é história de maliciosos, garante Ulisses Canhedo. “Todo mundo é amigo do PC, até o Mário Amato, mas parece que ele só anda com o senhor Wagner Canhedo”, diz Ulisses.

FAROESTE — Outro ponto que provoca curiosidade é a origem do dinheiro que Canhedo está colocando na Vasp. É muito dinheiro. A Vasp quer investir 2,5 bilhões de dólares até 1992. Isso representa duas vezes e meia o patrimônio de Canhedo antes de comprar a Vasp. Pela versão da empresa, os dólares sairão de empréstimos de bancos estrangeiros e de linhas de crédito dos fabricantes de aviões. Há também bancos brasileiros na parada — só do BNDES, a Vasp quer um empréstimo de 210 milhões de dólares.

Quem acompanha os movimentos de Canhedo tem a sensação de estar diante de um personagem de filmes de faroeste — desses que atiram, atiram e nunca descarregam a arma. Antes da Vasp, Canhedo era visto como um empresário conservador e que só dividia a direção dos negócios com os filhos. A Vasp é seu primeiro negócio em sociedade: o governo de São Paulo conserva 40% das ações e a VOE, uma empresa formada por funcionários da companhia, é sócia minoritária. Mesmo com a fama que conquistou, ele conserva hábitos antigos. Só usa canetas Bic e continua pedindo a opinião da mulher, Isaura, com quem está casado desde os 18 anos, a respeito de suas investidas — cada vez mais ousadas. ■



Amaro: “Canhedo quer tudo que há entre o céu e a terra”

Veiga, utilizou-se de dois emissários de peso — o empresário Paulo César Farias, o PC, o caixa da campanha de Fernando Collor de Mello, e o secretário-geral da Presidência, Marcos Coimbra, cunhado de Collor. O negócio não andou e Motta Veiga se demitiu, por achar a proposta marota e a pressão descabida. Mais tarde, sem a intervenção de tanta gente graúda, Canhedo conseguiu acertar com a estatal um financiamento menor, de 13,2 milhões de dólares, em bases perfeitamente aceitáveis.

Canhedo livrou-se dos problemas, mas

Os últimos lances do jogo

- **Canhedo quer comprar a TAM. “Ou você vende ou vai quebrar”, disse ao dono da TAM, Rolim Amaro.**
- **Mesmo sem a TAM, a Vasp quer entrar no mercado de linhas regionais. Estuda a compra de cinquenta aviões Brasília, da Embraer, por 400 milhões de dólares.**
- **A Vasp quer comprar uma parte ou fazer acordos com a Pluna, do Uruguai, com a LAP, do Paraguai, com a AeroPerú e com o Lloyd Aereo Boliviano.**
- **Em outubro, a empresa começa a operar quatro vôos semanais para os Estados Unidos. Ganhou as linhas na semana passada.**
- **Quer utilizar Boeing 737 no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.**